

# PALEO 99



1999

**PRIMEIRO REGISTRO DE GRYLLOBLATTIDA (INSECTA, PINIDELIIDAE),  
ASSOCIADO À TAFOFLORA DE CERQUILHO, PALEOZÓICO SUPERIOR DA  
BACIA DO PARANÁ, BRASIL\***

Rafael G. Martins-Neto<sup>1,5</sup> ; Mary E. Bernardes-de-Oliveira<sup>1,7</sup> ; Frésia Ricardi-Branco<sup>8</sup> ;  
Oscar Rosler<sup>9</sup>

Impressão de fragmentos conectados, correspondentes à parte superior do corpo (pronoto e mesonoto) e das asas anteriores de um inseto da Ordem Grylloblattida (Família Pinideliidae Storozhenko 1997), foi encontrada na amostra nº GP/3E 1489 da Coleção de Paleobotânica do IG-USP. Trata-se de amostra proveniente do afloramento do Grupo Tubarão, situado no Sítio Itapema, Município de Cerquillo, SP, de nível litoestratigráfico discutível se incluído no Subgrupo Itararé ou na Formação Tietê.

Essa ordem, pela primeira vez detectada no Brasil, possui hoje apenas um gênero relicto ocorrente nos Estados Unidos da América. Entretanto, foi relativamente bem representada no passado, ocorrendo a maioria de seus elementos fósseis no Carbonífero e Permiano russos.

A impressão não se encontra bem preservada, mas foi possível observar detalhes da malha de venação alar próximo à base de uma das asas, região de grande valor diagnóstico. A asa anterior direita, mais completa, tem comprimento preservado de 2,5 cm e encontra-se torcida na sua base (área de conexão ao mesonoto).

Essa impressão está associada à Tafoflora de Cerquillo, tafoflora inter ou pós-glacial, rica em protoglossopterídeas (*Rubidgea*, *Palaeovittaria*) e glossopterídeas (*Gangamopteris* e *?Glossopteris*) de possível idade eopermiana, correspondendo à Tafoflora Transicional A-B da bacia do Paraná.

A presença de arquetídeos, isto é, do tipo de malha de veias alares formando mosaico, é típica das formas carboníferas, pois esse caráter tende a desaparecer no Permiano. Por exemplo, insetos permianos provenientes do Subgrupo Irati não apresentam esse caráter, enquanto insetos carboníferos do Grupo Tubarão em Boituva e Monte Mor (SP) exibem-no. A idade carbonífera é corroborada, pelas dimensões relativamente grandes da asa desse inseto, já que no Permiano tais medidas tornam-se sensivelmente menores para essa ordem. A malha de venação muito densa ou fechada é também indicadora de clima frio.

Essa discordância de idade entre os dados paleontomológicos e paleobotânicos induz a pensar que, talvez, a tafoflora possa ter sido um pouco mais antiga do que o considerado ou a ocorrência brasileira dessa forma de inseto um pouco mais tardia do que na Rússia.

---

\* Contribuição ao Projeto Temático FAPESP 97/03639-8 – “Levantamento da composição e sucessão paleoflorísticas do Neocarbonífero-Eopermiano (Grupo Tubarão) no Estado de São Paulo”.

1 – Laboratório de Geociências / Universidade Guarulhos (UnG).

5 – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras / Universidade de São Paulo (FFCL / USP – Ribeirão Preto)  
- e-mail: mtnsneto@ffclrp.usp.br.

7 – Instituto de Geociências / Universidade de São Paulo (IGc./USP).

8 – Instituto de Geociências / Universidade de Campinas (IG/ UNICAMP).

9 – Universidade do Contestado (UnC).